

SEGUNDA: PARALISAÇÃO E ATO

TODOS JUNTOS: FUNCIONÁRIOS, PROFESSORES E ESTUDANTES DA USP, UNESP E UNICAMP

Nesta segunda-feira, o Cruesp se reúne com o Fórum das Seis, às 10 horas, na Rua Itapeva, para uma nova rodada de negociação.

O Fórum das Seis indicou para todas as categorias (funcionários, estudantes e professores) **PARALISAÇÃO E ATO ÀS 10 HORAS DE SEGUNDA [5/JUNHO] NA RUA ITAPEVA.**

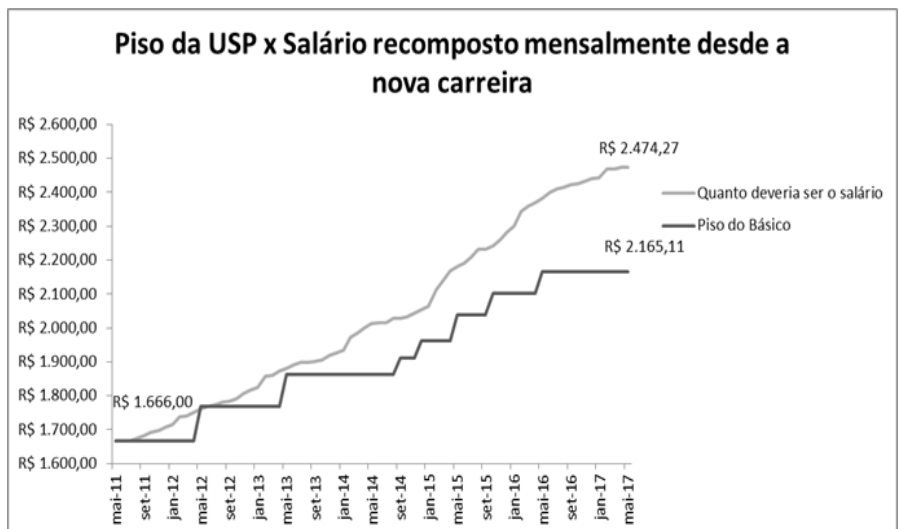
Haverá ônibus da USP, saindo às 8h30, da frente do Sintusp, vamos todos protestar contra o arrocho salarial que o Cruesp que nos impor e acompanhar de perto esta nova negociação. Ônibus retorna para a USP após o Ato.

A CRISE NÃO É NOSSA, NÃO PODEMOS CONTINUAR PERDENDO E SENTINDO NA PELE O ARROCHO QUE ANO A ANO QUEREM NOS IMPOR.

Perdas salariais desde a nova carreira [2011] vão de R\$ 9.000 a mais de R\$ 30.000!

É isso mesmo, desde a implantação da nova carreira (maio/11) já sofremos muito arrocho. Quem está no piso da carreira da USP teria recebido R\$ 9.146,70 a mais do que recebeu. Quem está no piso da carreira do nível técnico perdeu R\$ 16.615,93 e no piso do nível superior perdeu R\$ 31.244,02. E apenas no último ano, o arrocho aumentou 36% (diferentemente do informado no boletim de terça, 30/05).

Os reitores podem apresentar outros números, mas essa é a soma total das nossas perdas se considerarmos o quanto a inflação desvalorizou o nosso salário a cada mês. E essa diferença fica para o patrão. Por isso, nossa reivindicação salarial neste ano é de 9,6% (3,25% da inflação dos últimos 12 meses e 6,34% das perdas da data-base passada) e também a Escala Móvel de Salários, o reajuste mensal de acordo com a inflação.



Receber reajuste apenas uma vez ao ano é ser roubado todo mês! Exatamente por isso, nossos cálculos das perdas salariais são feitos a partir da inflação de cada mês. No gráfico abaixo podemos ver a diferença desde maio de 2011 entre o piso do básico (em cinza escuro, formando uma escada) e como o piso seria se fosse reajustado todo mês (em cinza claro, deveria subir de elevador junto com a inflação). Para manter, apenas manter, nosso poder de compra da época da implantação da nova carreira, o piso deveria estar agora em R\$ 2.474,27.

Arrocho do VR e do VA já passou de R\$ 6.000 cada!

Os benefícios são pauta da negociação específica com a USP, mas precisamos saber esses valores para entender o quanto estamos sendo arrochados nos últimos anos.

Usando os mesmos cálculos acima, se o VR tivesse sido reajustado a cada mês desde o último reajuste (maio/13), hoje estaríamos recebendo R\$ 907,26 em um mês de 22 dias úteis. Já o VA estaria em R\$ 952,20.

O resultado é assustador, a diferença entre o que recebemos e o que deveríamos ter recebido é de R\$ 6.390,97 para o VR e R\$ 6.468,99 para o VA! Tudo isso foi alimento a menos na nossa mesa e da nossa família e ficou para os burocratas e o governo terem seus privilégios!

BREVE SÍNTESE DA REUNIÃO DA COPERT DO DIA 29/05

Na reunião da Comissão Permanente de Relações de Trabalho do dia 29/5, o Sintusp apresentou uma série de demandas dos trabalhadores decorrentes da implementação do Acordo Coletivo de Trabalho:

Sobre o tema da insalubridade a reitoria informou que está preparando um pedido para o Ministério do Trabalho para que autorize a compensação de horas, além da jornada de 8 horas de trabalho, para quem trabalha exposto a condições insalubre. Para isso a USP está coletando informações em cada uma das unidades para que se tomem providências junto ao Ministério do Trabalho.

Sobre a proposta apresentada pela categoria, de “abonar” os dias pontes e o recesso de final de ano para quem está exposto à insalubridade, foi praticamente descartada pelos integrantes da COPERT. Mas o sindicato insistiu, na necessidade de seguir a discussão e o Prof. Marcelo concordou em voltar a discutir, mas declarando que acha difícil.

Foram tratadas também da situação dos trabalhadores do SVOI e SVOC: A situação dos Serviços de Verificação de Óbitos da Capital e Interior (Ribeirão Preto) foi debatida com a presença de trabalhadores do SVOC que relataram uma série de problemas com as jornadas. Foi proposta a manutenção de jornadas de 12 x 36 assim como acontece no HU. Sobre este tema serão realizadas assembleias para definir a proposta.

No caso dos Serviços de Saúde e jornada de 6 horas: O Acordo Coletivo prevê que os trabalhadores da área de saúde que têm jornada de 6 horas, podem “embutir” na jornada os 15 minutos de intervalo que são obrigados (por lei) a fazerem. Mas em várias locais, como nos centros de Saúde Escola da Capital e Ribeirão Preto a medida ainda não foi implantada. Foi informado que a USP está fazendo uma pesquisa – via formulário - que será preenchida pelos funcionários e chefias. Com isso a USP quer diferenciar quem trabalha com assistência à saúde de quem trabalha com ensino. Ficou garantido que quem se sentir prejudicado poderá recorrer.

Também reivindicamos que quem está sendo obrigado a fazer os 15 minutos e posteriormente for constatado que tinha direito a “embutir” na jornada, esse tempo trabalhado a mais

será passado para o banco de horas do servidor. A resposta foi de que isso acontecerá.

Retorno ao trabalho de quem está afastado: Atualmente existe um “buraco” de tempo que pode deixar sem rendimentos o funcionário que fica afastado pelo INSS. Ao retornar para a USP o atendimento do SESMT não é imediato o que ocasiona o problema. O Prof. Marcelo se comprometeu a resolver o mais rápido possível.

Sobre o destino dos trabalhadores do HU (que segundo os últimos boatos pode passar para o Município) e do HRAC que pode virar Faculdade de Medicina via fundação: Marcelo afirmou que são respostas políticas que não cabem a ele, mas garantiu que não haverá demissões, lembrando o caso de hospitais da UNESP, que passaram para uma fundação e mantiveram os trabalhadores da UNESP em seus quadros.

Escola de Aplicação: Professores apresentaram a reivindicação de manutenção do recesso de meio de ano que acontece desde 1959. O caso foi para a Procuradoria Jurídica com promessa de resposta muito breve, já que o recesso acontece em julho.

Sobre as interpretações do que é “atendimento de saúde” previsto no acordo com direito a “abono” de horas e faltas: foram levadas denúncias de que em alguns locais há interpretações diferentes. Foi informado que nos próximos dias sairá uma “portaria” ou “normativa” para clarificar as questões.

Sobre a cláusula que permite intervalo de 30 minutos para quem faz 6 horas e for fazer compensação ou acumular para o banco de horas: O Acordo Coletivo prevê essa possibilidade para os locais onde existam refeitórios, mas existe a necessidade de vistoria por parte de um órgão do Ministério do Trabalho. Foi informado que nesses casos o pedido deverá partir das unidades. Salvador, da procuradoria, afirmou que tem uma unidade que já conseguiu esse procedimento. Ficou de verificar qual é e como deve ser o espaço. Além disso, o Prof. Marcelo e o Dr. Salvador declararam que a providência do espaço também dependerá de cada unidade.

Para a categoria informamos que qualquer que seja o problema entre em contato com o Sintusp, seu instrumento de luta dentro da Universidade, vamos juntos buscar a solução!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP

Endereço para correspondência: Caixa Postal 72018 CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br